



SUMÁRIO EXECUTIVO

IDENTIFICAÇÃO DE PERFIL E AVALIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE RESTAURANTES POPULARES

Centro de Estudos de Opinião Pública – CESOP/ Fundação de Desenvolvimento da Unicamp – FUNCAMP.
Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Brasília, dezembro de 2008

Sumário Executivo

IDENTIFICAÇÃO DE PERFIL E AVALIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE RESTAURANTES POPULARES

1. Apresentação

A pesquisa “Identificação de Perfil e Avaliação dos Usuários de Restaurantes Populares” foi contratada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), por intermédio da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI), e executada pelo Centro de Estudos de Opinião Pública (CESOP) / Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (FUNCAMP), no âmbito do acordo de cooperação técnica UTF/BRA/064/Brasil, firmado entre o MDS e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) para o apoio à implementação e ao alcance de resultados do Programa Fome Zero. A vigência do contrato foi de junho a dezembro de 2008.

O Programa Restaurante Popular é uma política pública específica, intimamente articulada ao conjunto de políticas promovidas, desde 2003, pelo Programa Fome Zero, cuja primeira finalidade reside no combate à fome, à pobreza e à miséria. Os principais objetivos dos restaurantes populares (RPs) são garantir o acesso das populações mais pobres a uma alimentação de qualidade, nutricionalmente balanceada e segura; promover a elevação da qualidade da alimentação realizada fora das residências e disseminar a adoção de hábitos alimentares que resultem na universalização da segurança alimentar e nutricional, considerada como um direito de todos os cidadãos e um dever do Estado.

Nestes termos, a relevância e a originalidade desta pesquisa estão na análise integrada das dimensões objetivas e subjetivas do impacto da política de segurança alimentar executada pelo MDS. De um lado, a pesquisa procurou coletar e analisar sistematicamente a avaliação dos usuários de onze RPs selecionados sobre a qualidade dos serviços e da alimentação fornecida. De outro, procurou gerar um perfil socioeconômico que permitisse identificar o caráter multidimensional da pobreza que afeta a população beneficiada pela política. Por fim, como análise complementar às dimensões exploradas anteriormente, a pesquisa aplicou de forma adaptada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) em cada uma das unidades selecionadas.

O objetivo geral desta pesquisa foi gerar conhecimentos que subsidiem o processo de monitoramento e avaliação periódica do Programa Restaurantes Populares, parte integrante da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN).

Conforme estabelecido na carta de acordo, os objetivos específicos da pesquisa são: 1^o) descrever e analisar o perfil socioeconômico e demográfico dos usuários de alguns dos principais RPs apoiados pelo MDS; 2^o) descrever e analisar o grau de satisfação da amostra de usuários com a qualidade das refeições e demais serviços prestados pelos equipamentos apoiados pelo MDS (quadro 1):

Quadro 1. Lista dos RPs Selecionados

	UF	Município/Restaurante Selecionado
01	AL	Maceió
02	AM	Manaus – Compensa
03	AM	Manaus - Alvorada
04	MG	Belo Horizonte – Rodoviária
05	MG	Belo Horizonte – Setor Hospitalar
06	PI	Teresina
07	PR	Curitiba
08	RJ	Rio de Janeiro (Bonsucesso)
09	RJ	Rio de Janeiro (Campo Grande)
10	RR	Boa Vista
11	SP	Diadema

Fonte: CESOP/FUNCAMP e SAGI/MDS. Pesquisa “Identificação de Perfil e Avaliação dos Usuários de Restaurantes Populares”, 2008.

Para a consecução do primeiro objetivo específico, o desenho e o instrumento desta pesquisa incorporaram as recomendações teóricas e metodológicas propostas em recentes estudos que chamam a atenção para a diversidade e multidimensionalidade da atual configuração da pobreza no Brasil. A coleta de dados sobre o perfil dos entrevistados não se limitou àquelas variáveis indispensáveis imediatamente associadas à “miséria de condição”, como o nível renda e escolaridade, mas também levantou um conjunto adicional de variáveis que possibilitaram analisar a “miséria de posição”, ou seja, as diferenças verticais no interior da condição comum da pobreza (BOURDIEU, 1997¹ e LOPES e ALVIM, 2005²), como o desigual acesso aos serviços públicos, a maior ou menor exposição ao risco das vulnerabilidades, e a experiência da discriminação social fundadas no gênero ou na etnia.

Procurou-se também descrever e analisar a percepção dos usuários de RPs sobre a sua própria situação de segurança alimentar. Para isso, utilizou-se com as devidas cautelas e adaptações metodológicas, a reconhecida EBIA, medida amplamente testada em pesquisas como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2004.

1 BORDIEU, P. Miséria no Mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

2 LOPES, J.S.L e Alvim, R. Pobreza e desigualdade social: enfoque das ciências sociais – particularmente da antropologia social. In: Estanislao Gacitúa-Marió e Michael Woolcock (organizadores). Exclusão social e mobilidade no Brasil. Brasília : IPEA, Banco Mundial, 2005.

O segundo objetivo específico da pesquisa é descrever e analisar o grau de satisfação do usuário dos RPs com a qualidade dos serviços prestados nas onze unidades selecionadas. Para medir esse grau de satisfação, foi utilizada a metodologia SERVPERF (CRONIN e TAYLOR, 1992³, 1994⁴), baseada na percepção de desempenho dos serviços. Desta perspectiva metodológica, a avaliação da qualidade de serviços compreendeu cinco dimensões distintas:

- 1^a) **Tangibilidade:** dimensão relacionada às instalações físicas do restaurante;
- 2^a) **Empatia:** dimensão referida ao relacionamento entre funcionários e usuários;
- 3^a) **Garantia ou Segurança:** dimensão relativa à competência, qualificação e treinamento dos funcionários do restaurante;
- 4^a) **Confiabilidade:** dimensão concernente à preparação, higiene e variedade das refeições;
- 5^a) **Prestabilidade:** dimensão relativa à rapidez no atendimento.

A partir dos dados coletados na pesquisa de campo, foi possível identificar e analisar a satisfação geral dos usuários com o conjunto dos serviços prestados, sua avaliação específica em cada uma das cinco dimensões mencionadas, como também a sua avaliação em cada um dos itens específicos de cada dimensão, possibilitando constatar e localizar pontualmente a ocorrência das possíveis falhas ou problemas de qualidade, sempre conforme o ponto de vista dos usuários.

2. Metodologia

A pesquisa foi planejada conforme o procedimento padrão de um levantamento de dados por amostragem, também conhecido como *survey*. As pesquisas empíricas de tipo *survey* permitem descrever e analisar a distribuição de certas características sociais, econômicas e culturais de uma determinada população. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário junto a uma amostra probabilística de usuários dos 11 RPs relacionados no Quadro 1.

2.1 Caracterização da População Amostrada

A população de que trata a amostra da pesquisa consiste de todos os usuários dos RPs das 11 unidades. Cabe lembrar que a amostra da pesquisa foi estratificada

3 CRONIN, J. J. e TAYLOR, S. A. (1992). Measuring service quality: A reexamination and extension. *Journal of Marketing*, v. 56, n. 3, p. 55-68, 1992.

4 CRONIN Jr, J. J. and Taylor, S. A. (1994). Measuring service quality: a reexamination and extension. *Journal of marketing*, vol. 56, PP. 55-68.

por restaurante, o que permitiu a descrição e a análise de cada unidade de forma independente, obtendo resultados válidos para cada uma das unidades. No entanto, uma generalização para toda a população de usuários de todos os restaurantes NÃO pode ser feita, pois o planejamento amostral não foi construído para tal fim.

2.2 O Desenho da investigação e os critérios da amostragem

A amostra da pesquisa foi estratificada por restaurante, totalizando as 11 unidades selecionadas. Em cada unidade, foram sorteados 400 usuários ao longo de todo o período de atendimento do refeitório, durante uma semana. Os usuários foram abordados e entrevistados no momento de seu acesso ao balcão de refeições, sendo que este procedimento foi previamente acordado com o responsável pela unidade. Quando um entrevistador terminasse uma entrevista, a escolha do próximo usuário seria totalmente aleatória e não submetida a uma escolha prévia do supervisor, tornando a amostra completamente probabilística.

Com o objetivo de tornar esta amostra ainda mais acurada, adotou-se o método de controle de algumas variáveis. Para definir quais variáveis deveriam fazer parte desse controle, era recomendável escolher variáveis que tinham íntima relação com a probabilidade do entrevistado estar presente no restaurante. De acordo com a “Pesquisa de Opinião Pública: Usuários de Restaurantes Populares”, contratada pelo MDS e realizada pelo Instituto IBOPE (MDS, 2005⁵), a proporção de pessoas com mais de 60 anos de idade era, em média, de 20%, chegando a ultrapassar os 50% em algumas unidades. Tomando essa faixa de idade como uma *proxy* para aposentados, concluímos que seria da maior importância o controle dessa categoria no planejamento da pesquisa. Com o mesmo objetivo de aprimorar a amostra, também se recorreu ao controle da variável sexo, já que não se sabe de antemão se as proporções dos usuários do sexo masculino e feminino dos RPs são diferentes.

Para se calcular as proporções de sexo e aposentados em cada unidade selecionada, um entrevistador devidamente treinado, no primeiro dia da pesquisa de campo, ficou responsável pela tarefa de contar TODAS as pessoas que entrassem no restaurante, anotando suas características, o que permitiu estimativas de proporções muito próximas das verdadeiras.

Este planejamento amostral foi testado no pré-teste, mostrando-se altamente adequado aos propósitos e objetivos da pesquisa, justificando a mudança do planejamento inicialmente proposto no projeto, que incluía amostragem por seleção sistemática (também probabilística).

2.2.1. Margem de Erro e intervalo de confiança

O intervalo de confiança considerado será de 95% e a margem de erro máxima estimada para variáveis categóricas (supondo heterogeneidade máxima, com proporções de 50%) será de 4,9 pontos percentuais, para mais ou para menos, sobre os resultados encontrados, num total de n=400 entrevistas, para cada unidade

5 MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Pesquisa de Opinião Pública: usuários de restaurantes populares. Brasília: 2005.

de restaurante. Para as variáveis contínuas, o erro dependerá da variabilidade (desconhecida a priori) de cada variável da pesquisa.

2.3 Estratégias de coleta de dados

2.3.1 Instrumento de coleta

A formatação e definição das dimensões do questionário resultaram da incorporação das orientações teóricas e metodológicas adotadas para a realização dos objetivos específicos da pesquisa. Uma versão preliminar do questionário foi submetida ao MDS, cujas sugestões e alterações também foram incorporadas à versão que foi aplicada no pré-teste. Tal como estabelecido nos treinamentos, os entrevistadores são orientados a ler cada uma das perguntas do questionário e, em seguida, as correspondentes opções de resposta, cabendo ao entrevistado a escolha de uma (ou mais de uma, quando devidamente informado) alternativa.

2.3.2 O pré-teste

O pré-teste do questionário foi realizado na cidade de Suzano-SP, unidade recomendada pelo próprio MDS. Um pesquisador do CESOP, juntamente com os cinco supervisores já treinados na aplicação do questionário, realizou o pré-teste no dia 20 de junho de 2008. O pré-teste nos auxiliou na avaliação da adequação e validação do instrumento de coleta de dados (questionário), onde a maioria das questões foi confirmada e algumas foram modificadas.

2.3.3 A Pesquisa de Campo

Para cada uma das 11 unidades de pesquisa, a aplicação dos 400 questionários foi feita por seis entrevistadores e um supervisor responsável pela organização e controle da pesquisa de campo. Os supervisores foram selecionados entre os alunos dos programas de pós-graduação da Unicamp. Os entrevistadores foram selecionados entre alunos de graduação ou pós-graduação das universidades localizadas no município da pesquisa. Cidades com aplicação de questionário em duas unidades de restaurantes, como Manaus, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, tiveram a equipe de entrevistadores integralmente mantida.

2.3.4 Inserção, processamento e análise dos dados

Para agilizar a leitura dos dados da pesquisa (400 questionários para cada Unidade, total de 4400), optou-se por montar uma ficha de leitura óptica dos dados, tal como um gabarito de provas de múltipla escolha de vestibulares. Essa leitura, além de rápida, permitiu uma maior segurança na passagem dos dados das folhas do questionário para uma base de dados eletrônica. Assim, o questionário foi utilizado para aplicação e anotação das respostas pelos entrevistadores.

Lidas as fichas ópticas (um trabalho de 2 a 3 dias), as mesmas foram automaticamente passadas para uma base eletrônica, o que possibilitou a leitura desses dados pelo software de análise estatística *SPSS (Statistical Package for Social Sciences)*, utilizado para a análise dos dados.

3. Resultados

3.1 Principais resultados das avaliações dos RPs:

A avaliação geral é muito boa, no entanto, podemos destacar algumas observações que podem apontar problemas de gestão e infraestrutura. A Tabela 1 ilustra a avaliação geral dos restaurantes pesquisados:

Tabela 1: Avaliação geral do RP, por unidade.

	De um modo geral, o que o(a) Sr.(a) acha deste restaurante popular? Ele é:			TOTAL
	Ótimo/bom	Regular	Ruim/péssimo	
Maceió-AL	377 96,2%	13 3,3%	2 0,5%	392 100%
Manaus/Compensa-AM	393 98,5%	5 1,3%	1 0,3%	399 100%
Manaus/Alvorada-AM	382 95,5%	17 4,3%	1 0,3%	400 100%
BH/Rodoviária-MG	386 97,5%	9 2,3%	1 0,3%	396 100%
BH/St. Hospitalar-MG	382 96,5%	12 3%	2 0,5%	396 100%
Teresina-PI	376 94,2%	21 5,3%	2 0,5%	399 100%
Curitiba-PR	383 96,7%	9 2,3%	4 1,0%	396 100%
RJ/Bonsucesso-RJ	377 94,7%	19 4,8%	2 0,5%	398 100%
RJ/Campo Grande-RJ	340 86,3%	36 9,1%	18 4,6%	394 100%
Boa Vista-RR	363 91,7%	32 8,1%	1 0,3%	396 100%
Diadema-SP	374 94,7%	21 5,3%		395 100%
TOTAL	4133 94,8%	194 4,4%	34 0,8%	4361 100%

Fonte: CESOP/FUNCAMP e SAGI/MDS. Pesquisa “Identificação de Perfil e Avaliação dos Usuários de Restaurantes Populares”, 2008.

Um caso aparentemente crítico é o de Campo Grande (RJ). Outros que merecem atenção são os de Boa Vista (RR), Teresina (PI), Bonsucesso (RJ) e Diadema (SP). Quanto à localização, observa-se uma boa avaliação por parte dos usuários, com uma exceção: o caso de Belo Horizonte (Rodoviária).

As instalações físicas foram bem avaliadas de forma geral, mas, em três unidades podemos notar problemas: Campo Grande (RJ), Boa Vista (RR), Diadema (SP). A avaliação da quantidade de mesas e cadeiras é bem mais crítica na maioria das unidades. A unidade mais problemática é Diadema, com 22% de reprovação. Diadema também aparece como caso crítico em relação à avaliação do espaço entre as mesas, com 15% de reprovação. Campo Grande também aparece em situação crítica, com 12% de reprovação nesse quesito.

Na avaliação da sensação geral de conforto do RP, as mesmas unidades com avaliações críticas aparecem com casos problemáticos: Boa Vista (RR), Campo Grande (RJ) e Diadema (SP).

Quanto à higiene e limpeza de todo o RP, as unidades mais críticas são: Campo Grande (RJ), Boa Vista (RR) e Diadema (SP). Embora a avaliação da higiene e limpeza da cozinha seja boa, Boa Vista (RR) merece um olhar mais atento quanto à higiene e limpeza da cozinha. Com relação à higiene e à limpeza dos banheiros, a situação da unidade de Campo Grande merece uma atenção especial, onde a avaliação dos usuários foi extremamente crítica. Mas, outras unidades também revelaram problemas: Curitiba (PR) e Bonsucesso (RJ). A avaliação da aparência e limpeza dos uniformes dos funcionários do RP não apresentou problemas muito relevantes, com exceção de Boa Vista (RR).

Quanto ao tempo de espera para atendimento, a avaliação em geral foi menos positiva. Podemos destacar as unidades de Teresina (PI) e Maceió (AL) com avaliações muito negativas. A qualidade do atendimento foi positiva em quase todas as unidades, com exceção de Campo Grande (RJ).

A qualidade da comida foi bem avaliada por quase todas as unidades. Campo Grande (RJ), de novo, foi avaliada negativamente. Também merecem atenção as unidades de Manaus (Alvorada) Boa Vista (RR).

A quantidade servida é bem avaliada na maioria das unidades. Mesmo assim, os usuários das unidades de Manaus (Alvorada e Compensa), Maceió (AL) e Boa Vista (RR) não se mostraram satisfeitos. A variedade do cardápio foi bem avaliada pelos usuários da maioria das unidades. Os destaques negativos foram: Campo Grande (RJ), Bonsucesso (RJ) e Maceió (AL).

3.2 Principais resultados sobre o perfil demográfico e socioeconômico dos usuários

Quanto à distribuição por sexo, podemos destacar o caso da unidade de Curitiba (PR) com uma distribuição equilibrada, enquanto na unidade de Belo Horizonte (Rodoviária) a frequência de homens é muito mais elevada.

No que diz respeito à distribuição dos usuários em relação à raça ou cor, nota-se uma presença acentuada da raça negra nas unidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Por outro lado, Curitiba destaca-se pela presença de usuários da cor branca. Finalmente, os de cor parda predominam em Manaus, Boa Vista, Teresina e Maceió.

Quanto à distribuição por faixa etária, destaca-se a presença elevada de pessoas com mais de 65 anos nas unidades de Curitiba, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. No outro extremo, nota-se uma presença significativa de jovens até 25 anos e de adultos até 35 anos nas unidades de Boa Vista, Manaus e Teresina.

A declaração de renda pessoal dos usuários merece uma análise cuidadosa. Nota-se uma declaração extremamente relevante de usuários que se declaram sem renda, o que pode indicar tanto uma situação de extrema precariedade como também subdeclaração ou, até mesmo, uma associação entre acesso à renda e uma atividade no mercado formal (salário). Dos que se declararam sem renda, destacam-se as unidades do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte. No polo oposto, algumas unidades atendem acima de 10% de indivíduos com padrão de renda considerável (mais de R\$ 1.000,00).

A declaração de renda familiar dos usuários mostra que estes estão inseridos em famílias com alguma inserção no mercado de trabalho, pois predominam aqueles que declaram renda familiar acima de R\$ 450,00.

Quanto à escolaridade, a maioria dos usuários concluiu e/ou iniciou o ensino médio. Em algumas unidades, um percentual considerável dos usuários iniciou ou concluiu o ensino superior. São os casos das unidades de Belo Horizonte (Setor Hospitalar), Boa Vista (RR), Curitiba (PR), Maceió (AL). Diadema (SP) destaca-se pela pequena presença de usuários com ensino superior (completo ou incompleto).

Destaca-se o percentual de usuários que se consideram em situação de segurança alimentar, mas ao mesmo tempo é notável a proporção daqueles que ainda se enquadram numa situação de insegurança alimentar e nutricional. As unidades do Rio de Janeiro apresentam um percentual considerável de usuários em situação de insegurança alimentar grave.

Na hipótese de o preço ter de aumentar um pouco, a maioria dos usuários respondeu que aceitaria pagar até R\$2,00, com predominância até R\$1,50. Há que se destacar o percentual de usuários que respondeu não poder pagar mais do que paga atualmente, com destaque para Maceió (AL) e Diadema (SP). Em Maceió, onde a refeição custa R\$2,00, a grande maioria respondeu que poderia pagar de R\$2,00 a R\$2,50.

4. Considerações Finais

Considerando os resultados de todas as unidades investigadas, podemos concluir que a avaliação geral do atendimento e da infraestrutura da maior parte das unidades foi muito boa. Neste sentido, é possível afirmar que o Programa Restaurantes Populares está sendo bem sucedido. Uma primeira constatação geral é que o preço da refeição é um fator que explica parte significativa da excelente aceitação do Programa. Certamente, a qualidade das refeições servidas, o padrão geral de higiene e limpeza, assim como as características gerais do atendimento e infraestrutura dos RPs foi bem avaliada pelos usuários, como os dados acima demonstraram. No entanto, considera-se um ponto estratégico do Programa a garantia de preços acessíveis aos usuários, especialmente para aqueles que são o público alvo central da política de segurança alimentar.

Sob o manto geral da aprovação, constatamos grandes diferenças de desempenho por unidade. Algumas unidades apresentam um desempenho bastante negativo em quase todos os itens submetidos à avaliação. Observando as demais variáveis, notamos que os usuários destas unidades, não coincidentemente, apresentam também os níveis mais críticos de pobreza e insegurança alimentar. Consideramos essa primeira constatação muito relevante para o aperfeiçoamento do Programa do MDS.

Aqui nos parece pertinente mencionar um fator crítico para o processo de ampliação e consolidação do Programa. A localização dos RPs dentro do espaço urbano tem uma influência determinante sobre o perfil dos futuros usuários. Esse fator tem incidência independentemente da localização da unidade em nível macrorregional. Unidades situadas em regiões tidas como mais pobres, como Boa Vista (RR), Manaus (AM), Teresina (PI) e Maceió (AL), não atendem necessariamente as populações mais pobres. Nossa pesquisa constatou que, dependendo da localização das unidades dentro de espaços urbanos extremamente heterogêneos como as regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, estas também podem atender grupos sociais em situação de extrema pobreza e insegurança alimentar. Por isso, é muito importante um estudo prévio em termos de fluxo e estoque de populações-alvo do Programa, antes de qualquer decisão.

Outra constatação importante da pesquisa diz respeito ao impacto do Programa nos hábitos da população beneficiada. Parece que na maior parte das unidades a população tende a incorporar os RPs a suas estratégias de apropriação do espaço urbano. Em algumas unidades esse uso está mais ligado às relações de trabalho, como é o caso de unidades situadas em zonas centrais economicamente dinâmicas (comércio e serviços, principalmente). Nestes casos, os usuários tendem a frequentar regularmente o RP acompanhado de colegas de trabalho. Em outras, a localização do equipamento favorece um uso familiar ou comunitário, incorporando filhos menores, parentes e vizinhos. Os casos mais restritos de um uso estritamente individual podem estar ligados a situações mais críticas de isolamento e destituição social, como parece ser o caso de moradores de rua.

Finalmente, é fundamental ressaltar a necessidade de se levar em conta no planejamento do MDS os impactos que vão além da política de segurança alimentar

stricto sensu. Como pode ser constatado pela análise geral dos resultados, uma parcela ponderável dos usuários encontra-se fora de uma condição de extrema pobreza ou insegurança alimentar. Este resultado não deve ser interpretado como um desvio do foco principal do Programa, mas deve ser visto como um desdobramento não previsto da própria política. Uma política de alimentação e nutrição de qualidade não deve excluir uma população que o utiliza mesmo que tenha condições de prover sua alimentação a preços comerciais. Várias pesquisas já confirmaram que o uso de programas sociais por segmentos sociais diversos é a melhor garantia de legitimação e boa gestão. A focalização estrita tende a estigmatizar os pobres que se utilizam desses programas, desenvolvendo nos demais segmentos sociais uma visão negativa dessas políticas. Consideramos, por fim que o MDS deve continuar investindo no Programa visando sua ampliação e, se possível, mantendo o foco numa perspectiva de inclusão de diversos segmentos sociais que deles desejarem se apropriar.

5. Recomendações

- **Desenvolver um sistema de monitoramento e avaliação contínuo dos RPs:** embora a avaliação dos usuários em geral tenha sido muito positiva, certas unidades destacaram-se como problemáticas. Estas merecem um monitoramento mais intenso por parte do MDS. Como estas são justamente as unidades com um perfil demográfico e socioeconômico mais crítico, não se trata de propor qualquer punição, mas atentar para a relação problemática entre o padrão de atendimento/funcionamento dos RPs e o nível pobreza dos usuários. Talvez, estas unidades com dificuldades mereçam políticas próprias de investimento voltadas para a requalificação de sua gestão.
- **Incorporar o fator localização como variável crítica para a implantação de futuros RPs:** uma recomendação importante é que o MDS leve em consideração, na implantação de novas unidades, a relação entre a localização dos RPs e o perfil socioeconômico e demográfico dos usuários. Unidades localizadas em zonas de periferia mais distante (como as unidades do Rio de Janeiro) ou em zonas centrais decadentes atendem uma população com um perfil muito mais crítico em termos de renda, escolaridade e inserção no mercado de trabalho.
- **Incorporar no planejamento do programa o atendimento a diversos segmentos sociais, não apenas aqueles com níveis extremos de pobreza/insegurança alimentar:** uma constatação importante da pesquisa é que os RPs atendem a um público bastante heterogêneo e não necessariamente aqueles mais expostos a níveis extremos de pobreza e insegurança alimentar. Ainda que estes sejam o foco central da política, é interessante incorporar no planejamento estratégico do MDS o impacto do Programa em segmentos sociais não submetidos a condições extremas de pobreza, mas que tendem a incorporar o uso regular do RP como forma de redução do custo de reposição da força de trabalho.

Ficha Técnica

Execução

Centro de Estudos de Opinião Pública – CESOP/ Fundação de Desenvolvimento da Unicamp – FUNCAMP.

Coordenador Geral

Valeriano Mendes F. Costa

Pesquisadores

Fernando Antônio Lourenço

Rachel Meneguello

Clécio da Silva Ferreira

Rosilene Sydney Gelape

Laís Helena Cardoso C. de Oliveira

Unidades Responsáveis

Secretária de Avaliação e Gestão da Informação

Laura da Veiga

Coordenadora Geral de Avaliação e Monitoramento de Demanda

Leonor Maria Pacheco

Coordenadora Geral de Avaliação e Monitoramento de Execução e Impacto

Júnia Valéria Quiroga da Cunha

Equipe de Acompanhamento da Pesquisa

Teresa Cristina Lamounier Souza

Dionara Borges Andreani Barbosa

Secretário Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Onaur Ruano

Diretor do Departamento de Promoção de Sistemas Descentralizados

Crispim Moreira

Coordenadora Geral de Promoção de Programas de Alimentação e Nutrição

Fátima Cassanti

Edição e Diagramação deste Sumário Executivo

Revisão

Isa Gama

Alexandro Rodrigues Pinto

Júnia Valéria Quiroga da Cunha

Diagramação

Tarcísio Silva

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 323

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1509 | Fax: 3433-1529

www.mds.gov.br/sagi